

45% dos “Kit Bebê” ativos serviram para comprar vacinas

Em cinco meses de vigência do programa de incentivo à natalidade ‘Kit Bebê’, implementado pelo Governo Regional e em vigor desde 1 de Janeiro do corrente ano, já foram financiadas aquisições no valor de 157.433 euros.

De acordo com um relatório de monitorização do programa, a que o DIÁRIO teve acesso, até ao passado dia 31 de Maio foram atribuídos 799 cartões ‘Kit Bebê’, sendo que estão activos 736. Recorde-se que este cartão tem associado um crédito de 400 euros que pode ser utilizado em todas as farmácias da Região, durante o primeiro ano de vida da criança, sobretudo para adquirir produtos de saúde e medicamentos, incluindo vacinas Extra - Plano Nacional de Vacinação (PNV).

Nestes cinco meses de vigência do programa, os cartões activos foram utilizados em 7.379 aquisições, representando um financiamento de 157.433 euros. O relatório indica que cada cartão ‘Kit Bebê’ foi utilizado em média para fazer 10 aquisições e o valor médio destas aquisições por criança foi de 213,90 euros.

Há que salientar a importância deste programa na aquisição de vacinas que não estão integradas no PNV, ou seja, que não são gratuitas, mas que são recomendadas para as crianças. É o caso das vacinas MenB (contra a doença invasiva meningocócica do grupo B) e aquela contra o Rotavírus (uma das causas mais comuns das gastroenterites nas crianças). De acordo com o relatório de monitorização do programa, nestes cinco meses, o cartão ‘Kit Bebê’ foi utili-

zado na aquisição de 630 inoculações de vacinas, por um total de 329 crianças, correspondendo a 45% do total de crianças com cartão activo. Cada criança adquiriu em média 2 inoculações de vacinas e o valor médio destas aquisições foi de 139,04 euros, totalizando 45.743 euros, ou seja, quase um terço do valor total gasto neste período.

Já a utilização do Cartão ‘Kit Bebê’ no acesso a produtos de saúde e medicamentos (excepto vacinas) correspondeu a 6.749 aquisições, num total de 111.689 euros.

‘Kit Bebê’ aconteçam, na sua maioria, no concelho do Funchal. Das 7.319 aquisições contabilizadas entre 1 de Janeiro e 31 de Maio, 3.567 realizaram-se no Funchal. Segue-se Santa Cruz (1.688 aquisições), enquanto que nos restantes concelhos, ficaram todos abaixo das 700 compras (mesmo Câmara de Lobos com 634), com o Porto Moniz novamente a registar o valor mais baixo: apenas 5.

Funchal no topo

Os dados disponíveis no relatório de monitorização do programa ‘Kit Bebê’ revelam ainda que 69% das crianças que têm o cartão activo residem no concelho do Funchal (471 de um total de 736). Segue-se o concelho de Santa Cruz (68 crianças), Câmara de Lobos (60) e Machico (38). Do lado oposto da ‘tabela’ está o concelho do Porto Moniz, com apenas três cartões activos, seguindo-se São Vicente, com 10 cartões.

Tendo por base esta distribuição, não será difícil concluir que a maioria das aquisições em cartão

A mesma tendência é verificada na aquisição de vacinas extra Plano Nacional de Vacinação: o Funchal surge no topo com 245 de um total de 630 vacinas compradas. Segue-se novamente Santa Cruz (187) e Câmara de Lobos (56). Nos concelhos do Porto Moniz e Porto Santo foram adquiridas duas vacinas e em São Vicente, apenas três.

Em termos da aquisição de medicamentos e produtos de saúde, que não vacinas, o Funchal voltou a registar quase metade do valor total (3.322 de um total de 6.749), seguindo-se novamente o concelho de Santa Cruz (1.501 aquisições) e Câmara de Lobos (578) seguida de perto da Ribeira Brava (532). O concelho do Porto Moniz volta a registar o valor mais baixo de aquisições: apenas 3.

PARA TODOS OS RECÉM-NASCIDOS

■ O cartão ‘Kit Bebê’ é disponibilizado no espaço da maternidade do Hospital Dr. Nélcio Mendonça, localizado no 4º piso, e destina-se a todas as crianças que nascem nesta unidade hospitalar e nas clínicas privadas na Região. O cartão personalizado com a identificação do recém-nascido é intransmissível e pode ser usado até a criança completar 1 ano de idade.

Com o cartão ‘Kit Bebê’ os pais podem dirigir-se a qualquer farmácia da Região e adquirirem os produtos que lhe façam mais falta para o bem-estar do bebé, até o valor máximo de 400 euros.

Na lista dos produtos elegíveis, no âmbito desta medida, estão medicamentos, vacinas não incluídas do Plano Nacional de Vacinação e produtos de saúde e bem-estar.

Esta medida implementada pelo Governo Regional no final do ano passado e que está em vigor desde 1 de Janeiro conta com a colaboração da Associação Dignidade, IPSS e da Associação Nacional de Farmácias.

Ana Luísa Correia

In “Diário de Notícias”

